Português

Literatura – Brasileira – Modernismo (2 Fase) – [Médio]

01 - (EFOA MG)

Leia o texto:

No meio do caminho tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho

no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos Drummond de Andrade*:

poesia e prosa. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 15)

No fragmento acima observamos algumas tendências do Modernismo. Assinale a alternativa que NÃO corresponde às características modernistas evidenciadas no poema:

a) a linguagem coloquial e a rejeição do verso perfeito dos parnasianos.

b) o jogo rítmico, refletindo o estado psicológico do movimento.

c) a visão dinâmica da vida expressa por uma poética de tendência exclusivamente futurista.

d) a experimentação lingüística expressa no verso intencionalmente repetitivo.

e) o tom revolucionário, expressivo da preocupação do poeta com o homem e sua problemática político-social.

02 - (EFOA MG)

Considere as afirmativas abaixo:

I) Segundo a visão de mundo de determinada época, é diferente a função da natureza no texto literário. No texto romântico, artista e natureza se identificam: esta faz-se seu confidente.

II) No texto arcádico, ocorre a idealização da natureza, contemplada à distância pelo artista, tornando-se cenário poético.

III) No texto realista-naturalista, a natureza, embora intensamente presente, reduz-se a mero alvo descritivo, deixando de influenciar ou condicionar o comportamento das personagens.

IV) No texto regionalista do Modernismo da década de 30, a natureza é o espaço pelo qual transita o homem, sempre dominado e devorado por ela.

Pode-se afirmar que:

a) somente I é correta.

b) somente I, II e III são corretas.

c) somente I, II e IV são corretas.

d) todas as afirmativas são corretas.

e) nenhuma das afirmativas é correta.

03 - (FURG RS)

Em relação à poesia de Carlos Drummond de Andrade, podemos afirmar que:

a) apresenta construções poéticas impregnadas de vocábulos arcaicos e neologismos.

b) sua dicção poética obedece aos critérios do parnasianismo.

c) não é centro de seu interesse as preocupações com as ordens sociais do século XX.

d) suas composições posicionam-se como poemas representativos da noção de estilhaçamento do homem.

e) o tema da família aparece como espaço poético feliz.

04 - (FURG RS)

É mais fácil pousar o ouvido nas nuvens

e sentir passar as estrelas

do que prendê-lo à terra e alcançar o rumor

dos teus passos.

(...)

Não me interessam mais nem as estrelas,

nem as formas do mar,

Nem tu.

Desenrolei de dentro do tempo a minha

canção:

não tenho inveja às cigarras: também vou

morrer de cantar.

Este fragmento do poema **Aceitação**, de Cecília Meireles, apresenta:

a) forma fixa, bem ao gosto do parnasianismo brasileiro.

b) um sentimento patriótico que se confunde com a perplexidade diante do mundo.

c) o tema da morte vista através de uma perspectiva cientificista.

d) a simplicidade dos acontecimentos cotidianos na vida da poeta.

e) a impossibilidade da identificação amorosa, a qual provoca na poeta o canto como razão de sua existência.

05 - (FURG RS)

Considere os seguintes versos de Carlos Drummond de Andrade, do livro **Alguma poesia**:

Ponho-me a escrever teu nome

com letras de macarrão.

No prato, a sopa esfria, cheia de escamas

e debruçados na mesa todos contemplam

esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,

uma letra somente

para acabar teu nome!

— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...

E há em todas as consciências um cartaz

[amarelo:

"Neste país é proibido sonhar."

Esses versos, do poema **Sentimental**, expressam preocupações relevantes para a arte brasileira.

Qual das alternativas situa essas preocupações?

a) O período que se tem chamado de Pós-Modernismo assenta-se sobre um critério bastante excludente, no que diz respeito aos elementos étnicos que formaram a nacionalidade brasileira.

b) Os poetas ligados à geração de 45 sempre foram impulsionados por um sentimento de revalorização dos padrões estéticos convencionais, como o cultivo de formas fixas e de temas tradicionalmente líricos, a exemplo dos amores incompreendidos.

c) O experimentalismo formal e a preocupação com o progresso levaram nossos poetas a se entregarem a pesquisas a respeito de um sentido dialético para nosso presente e nosso passado colonial.

d) O nacionalismo exacerbado do Movimento de 22 também priorizou construções que dessem conta dos falares cotidianos e de formas poemáticas mais libertas da tradição.

e) As ambigüidades do homem brasileiro são criteriosamente relatadas nas produções pré-modernistas, como, por exemplo, a cordialidade, que passou a ser entendida como categoria unificadora do caráter nacional.

06 - (FUVEST SP)

Sobre *Fogo morto*, é correto afirmar que:

a) o caráter estanque de suas partes constitutivas é sublinhado pela mudança do foco narrativo em cada uma delas, indo da primeira à terceira pessoa narrativas.

b) a relativa descontinuidade de sua divisão tripartite é contrastada pela recorrência de temas e motivos internos que atravessam todo o romance.

c) o caráter descontínuo e inconcluso de seu enredo é compensado pelas reflexões do narrador-personagem, que conferem finalização e acabamento ao romance.

d) o caráter estanque de sua divisão tripartite é, no entanto, convertido à unidade pela comunicabilidade e entendimento mútuo das personagens principais.

e) a cada uma das classes sociais nele representadas, o romance reserva um estilo de narrar próprio: erudito para os senhores de engenho, oral-popular para as camadas humildes e cangaceiros.

07 - (FUVEST SP)

Um escritor classificou *Vidas secas* como “romance desmontável”, tendo em vista sua composição descontínua, feita de episódios relativamente independentes e seqüências parcialmente truncadas. Essas características da composição do livro:

a) constituem um traço de estilo típico dos romances de Graciliano Ramos e do Regionalismo nordestino.

b) indicam que ele pertence à fase inicial de Graciliano Ramos, quando este ainda seguia os ditames do primeiro momento do Modernismo.

c) diminuem o seu alcance expressivo, na medida em que dificultam uma visão adequada da realidade sertaneja.

d) revelam, nele, a influência da prosa seca e lacônica de Euclides da Cunha, em *Os sertões.*

e) relacionam-se à visão limitada e fragmentária que as próprias personagens têm do mundo.

08 - (ITA SP)

Desde o início, nota-se-lhe o esforço em querer atingir as camadas mais profundas da consciência humana, buscando o significado da existência e da própria atividade de escrever. Por isso, em suas obras, o interesse principal não está no desenvolvimento do enredo; o que lhe importa é investigar a repercussão que os fatos têm sobre a consciência dos personagens. Trata-se de uma literatura introspectiva, que mergulha fundo no interior do ser humano para revelar suas dúvidas e inquietações. Ou nas suas próprias palavras: “Tenho medo de escrever. É tão perigoso. Quem tentou, sabe. Perigo de mexer no que está oculto – e o mundo não está á tona, está oculto em suas raízes submersas em profundidade de mar.”

As informações acima referem-se a:

a) Graciliano Ramos

b) Clarice Lispector

c) Mário de Andrade

d) Dalton Trevisam

e) Nélson Rodrigues

09 - (UNP RN)

Marque a opção que apresenta uma afirmação verdadeira:

a) O romance regionalista do Nordeste não apresenta tendências neo-realistas, nem propósito de denúncia de costumes.

b) O segundo tempo modernista revela a consolidação de algumas propostas da fase heróica ou de demolição e um certo recuo quanto às posturas mais radicais da "Semana".

c) A Semana de Arte Moderna marcou o final da modernização político-cultural do pós-modernismo. .

d) A "Semana" de 1922 não apresentou contribuição renovadora alguma para a literatura brasileira.

10 - (UNIMAR SP)

Assinale a alternativa cujos versos drummondianos não pertencem à fase de *Sentimento do mundo* :

a) "Tenho apenas duas mãos

e o sentimento do mundo,

mas estou cheio de escravos,

minhas lembranças escorrem

e o corpo transige

nas confluências do amor."

b) " A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,

vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes."

c) "É preciso viver com os homens,

é preciso não assassiná-los,

é preciso ter mãos pálidas

e anunciar o FIM DO MUNDO."

d) " Quando nasci, um anjo torto

desses que vivem na sombra

disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida."

e) “Eu sou branca e longa e fria,

a minha carne é um suspiro

na madrugada da serra.”

11 - (UNIFOA MG)

É considerado o poeta mais importante do Modernismo. Escreveu *Sentimento do mundo* e *A rosa do povo*, entre outros livros:

a) Cecília Meireles

b) Olavo Bilac

c) Mário de Andrade

d) Carlos Drumond de Andrade

e) Vinícius de Moraes

12 - (UNIFICADO RJ)

Texto - II

Pátria Minha

A minha pátria é como se não fosse, é íntima

Doçura e vontade de chorar; uma criança dormindo

É minha pátria. Por isso, no exílio

Assistindo dormir meu filho

Choro de saudades de minha pátria.

Se me perguntarem o que é a minha pátria, direi:

Não sei. De fato, não sei (...)

Mas sei que a minha pátria é a luz, o sal e a água

Que elaboram e liquefazem a minha mágoa

Em longas lágrimas amargas.

Vontade de beijar os olhos de minha pátria

De niná-la, de passar-lhe a mão pelos cabelos...

Vontade de mudar as cores do vestido (auriverde!)

tão feias

De minha pátria, de minha pátria sem sapatos

E sem meia, pátria minha

Tão pobrinha!

Porque te amo tanto, pátria minha, eu que não tenho

Pátria, eu semente que nasci do vento

Eu que não vou e não venho, eu que permaneço

Em contacto com a dor do tempo (...)

Ponho no vento o ouvido e escuto a brisa

Que brinca em teus cabelos e te alisa

Pátria minha, e perfuma o teu chão...

Que vontade me vem de adormecer-me

Entre teus doces montes, pátria minha

Atento à fome em tuas estranhas

E ao batuque em teu coração.

Teu nome é pátria amada, é patriazinha

Não rima com mãe gentil

Vives em mim como uma filha, que és

Uma ilha de ternura: a Ilha

Brasil, talvez.

(Vinícius de Moraes - Trechos)

Apesar de modernista, Vinicius apresenta, no texto II, características da estética romântica.

Assinale a única característica romântica NÃO presente nesse texto.

a) Preocupação com o eu-lírico, através da expressão de emoções pessoais.

b) Valorização de elementos da natureza, como forma de exaltação da terra brasileira.

c) Sentimentos de saudade e nostalgia, causados pela dor do exílio.

d) Preocupação social, através de menção a problemas brasileiros.

e) Abandono do ideal purista dos neoclássicos na prevalência do conteúdo sobre a forma.

13 - (UNICE CE)

Em nenhum outro romance Graciliano é mais humano e presente do que em _____. Aproveita-se da narração em terceira pessoa para marcar o plano literário e não deixar dúvidas quanto à sua presença, ao descrever a vida de uma família de sertanejos fugitivos da seca, sem destino e sem outras perspectivas para além da sobrevivência e do eterno retorno. Às vezes, ele aparece do lado de fora dos personagens comentando a vida de Fabiano, de Sinhá Vitória, dos meninos e da cachorra Baleia, às vezes aparece confundindo-se com os pensamentos de um ou de outro personagem e às vezes como a consciência colectiva do grupo.

a) São Bernardo

b) Memórias Póstumas de Brás Cubas

c) Vidas Secas

d) Grande Sertão Veredas

e) Memórias do Cárcere

14 - (UNICE CE)

OS OMBROS SUPORTAM O MUNDO

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,

mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios

provam apenas que a vida prossegue

e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo

prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, sem mistificação.

O texto acima é obra de:

a) Carlos Drummond de Andrade

b) Bernini

c) Donatello

d) José de Alencar

e) Euclides da Cunha

15 - (Mackenzie SP)

Texto I

Ah! enquanto os destinos impiedosos

não voltam contra nós a face irada,

façamos sim, façamos, doce amada,

os nossos breves dias mais ditosos (...)

Ornemos nossas testas com as flores,

e façamos de feno um brando leito;

prendamo-nos, Marília, em laço estreito,

gozemos do prazer de sãos amores (...)

(...) aproveite-se o tempo, antes que faça

o estrago de roubar ao corpo as forças

e ao semblante a graça.

Tomás Antônio Gonzaga

Texto II

ROMANCE LXXIII OU DA INCONFORMADA MARÍLIA

Pungia a Marília, a bela,

negro sonho atormentado:

voava seu corpo longe,

longe, por alheio prado.

Procurava o amor perdido,

a antiga fala do amado.

Mas o oráculo dos sonhos

dizia a seu corpo alado:

“Ah, volta, volta, Marília,

tira-te desse cuidado,

que teu pastor não se lembra

de nenhum tempo passado...”

E ela dormindo, gemia:

“Só se estivesse alienado!”

Cecília Meireles

Assinale a alternativa correta sobre os textos I e II.

a) Em ambos, Marília se manifesta por fala explícita, lamentando a perda do amado.

b) Em ambos, apresentam-se idênticas restrições físicas para Marília.

c) Em ambos, a valorização do sonho e do mistério diverge dos modernistas de 22.

d) Em II, a retomada da figura literária do pastor é recurso para a reconstrução de uma época.

e) Em I, firma-se o exemplo da literatura pedagógica da Companhia de Jesus, veiculando a ideologia da metrópole.

16 - (PUC RJ)

Cada uma das alternativas caracteriza a linguagem de Brás, Bexiga e Barra Funda como de ruptura, no primeiro momento do Modernismo, EXCETO:

a) Frases curtas (estilo telegráfico).

b) Construções sindéticas, uso reiterado de conjunções coordenativas.

c) Corte cinematográfico, closes e *flashes*.

d) Incorporação do cotidiano, linguagem do progresso, da civilização técnica.

e) Encurtamento da distância entre linguagem oral e linguagem escrita.

17 - (UFPE)

No Modernismo Brasileiro, destaca-se como segunda fase, o Romance Regional de 30, tema sobre o qual é correto afirmar o que segue.

a) O ciclo do Romance Regional de 30 começa com "O Quinze" de Rachel de Queirós e termina com "Grande Sertão:Veredas" de Guimarães Rosa.

b) A estética da Escola Realista marca o Romance de 30 com o rigor formal. Os autores não adotaram desvios da norma culta nas transcrições de diálogos, sendo considerados neo-realistas.

c) Entre os autores representativos desse período, estão José Lins do Rego, cujo livro de estréia foi "Cacau", e Jorge Amado, que estreou com "Bangüê".

d) Guimarães Rosa, mineiro, trouxe para o Romance Regional de 30, a presença de uma consciência mística e mágica e uma linguagem renovadora.

e) Graciliano Ramos tem como uma das obras mais conhecidas, "Vidas Secas", cujo valor assenta-se na construção formal e na visão do mundo sertanejo. De estilo seco, elegante, despojado, tem, entre seus escritos, o autobiográfico "Memórias do Cárcere".

18 - (ITA SP)

O poema a seguir, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro "Viagem", de 1939.

Epigrama 11

A ventania misteriosa

passou na árvore cor-de-rosa,

e sacudiu-a como um véu,

um largo véu, na sua mão.

Foram-se os pássaros para o céu.

Mas as flores ficaram no chão.

(MEIRELES, Cecília. "Viagem/Vaga Música". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Esse poema

I mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.

II mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no "eu", nem apresenta excesso emocional.

III expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.

IV é um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Estão corretas as afirmações

a) I e III.

b) I, III e IV.

c) II e III.

d) II, III e IV.

e) II e IV.

19 - (UFU MG)

Assinale a alternativa que NÃO se refere à obra "São Bernardo", de Graciliano Ramos.

a) Na personalidade de Paulo Honório percebe-se uma fatalidade que o coloca no limiar do infortúnio: após o suicídio de Madalena e o abandono por parte daqueles que o cercavam, reconhece sua brutalidade e egoísmo, porém é incapaz de lutar contra esses sentimentos.

b) A fazenda-título São Bernardo é um empreendimento que a ambição de Paulo Honório, por meio de inovações tecnológicas, transforma em um típico exemplo da penetração de elementos capitalista modernos no campo brasileiro.

c) Paulo Honório, narrador de São Bernardo, adquire uma consciência de sua problemática, suficiente para promover uma mudança radical em sua personalidade. Despe-se de sua máscara, tornando-se uma personagem sentimental e flexível.

d) A narrativa apresenta-se em primeira pessoa e não perde a objetividade, apesar de tratar da vida do próprio narrador: o fato de a narração ocorrer após o desenrolar dos acontecimentos garante ao narrador a consciência necessária à objetividade radical do homem.

20 - (UFU MG)

Com relação às personagens de "São Bernardo", de Graciliano Ramos, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Paulo Honório é egoísta, ciumento, invejoso, cínico e vil por natureza. Contudo, no decorrer da narrativa, ao relembrar a sua trajetória de vida, assume uma postura crítica.

b) A presença constante do padre Silvestre na fazenda mostra que Paulo Honório conhecia e valorizava o poder da Igreja no esquema sociopolítico da República Velha.

c) Madalena é vista na narrativa como vítima, tanto do meio quanto do indivíduo. Aspira à liberdade e, por isso, luta para não se curvar à servidão. Não conseguindo, suicida-se.

d) Margarida criou Paulo Honório como se fosse sua mãe. A presença dela na fazenda justifica-se, apenas, pelo amor e consideração de Paulo Honório.

21 - (UFSCar SP)

Leia o texto seguinte.

Reinvenção

A vida só é possível

reinventada.

Anda o sol pelas campinas

e passeia a mão dourada

pelas águas, pelas folhas ...

Ah! tudo bolhas

que vêm de fundas piscinas

de ilusionismo ... - mais nada.

Mas a vida, a vida , a vida

a vida só é possível

reinventada. [...]

(Cecília Meireles)

Podemos dizer que, nesse trecho de um poema de Cecília Meireles, encontramos traços de seu estilo

a) sempre marcado pelo momento histórico.

b) ligado ao vanguardismo da geração de 22.

c) inspirado em temas genuinamente brasileiros.

d) vinculado à estética simbolista.

e) de caráter épico, com inspiração camoniana.

22 - (UFRGS)

Leia os excertos abaixo, extraídos do poema "Procura da Poesia", do livro "A Rosa do Povo", de Carlos Drummond de Andrade.

"Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

Estão paralisados, mas não há desespero,

há calma e frescura na superfície intata.

Ei-los sós e mudos, em estado de dicionário."

"Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?"

Assinale a afirmação correta sobre esses excertos.

a) Trata-se de fragmentos de um poema cujo tema central é uma recomendação à leitura silenciosa como melhor método para decifrar a poesia.

b) Os versos 01 e 06 expressam uma técnica elaborada pelo poeta para facilitar a leitura da poesia moderna.

c) Os versos comprovam os múltiplos sentidos que as palavras possuem, quando pesquisadas no dicionário.

d) Os versos recomendam a utilização de uma única chave para decifrar as palavras de superfície enganosa.

e) Nos versos, o autor põe em destaque os poemas e as palavras, atribuindo-lhes autonomia, voz e sentimentos.

23 - (UFRGS)

Leia o fragmento abaixo, extraído de "Vidas Secas", de Graciliano Ramos.

"Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo - anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele marchando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas - ela se avizinhando a galope, com vontade de matá-lo.

Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos, benzeu-se. Não queria morrer. Ainda tencionava correr o mundo, ver terras, conhecer gente importante como seu Tomás da bolandeira. Era uma sorte ruim, mas Fabiano desejava brigar com ela, sentir-se com força para brigar com ela e vencê-la. Não queria morrer. Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem.

- Um homem, Fabiano.

Coçou o queixo cabeludo, parou, reacendeu o cigarro. Não, provavelmente não seria um homem: seria aquilo mesmo a vida inteira, cabra, governado pelos brancos, quase uma rês na fazenda alheia."

Considere as seguintes afirmações sobre o fragmento acima.

I Interessa ao narrador registrar, além da tragédia natural provocada pela seca, a opressão social que recai sobre Fabiano.

II Para não demonstrar seus sentimentos diante da proximidade da desgraça, Fabiano evita o olhar dos filhos.

III Fabiano tenta compreender o mundo, mas, respondendo ao conflito interno, rebela-se contra o seu destino.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

24 - (UFG GO)

O título da obra "Um jeito torto de vir ao mundo" sugere a reutilização da idéia contida no verso de Carlos Drummond de Andrade, "Quando eu nasci um anjo torto", uma vez que a temática do romance de Adelice da Silveira Barros está centrada

a) no conflito de identidade vivido pela adolescente.

b) nas fantasias próprias do período da puberdade.

c) na harmonização da protagonista com a paisagem.

d) no questionamento dos valores políticos locais.

e) nos princípios morais cultivados no meio familiar.

25 - (UFG GO)

O memorialismo é um tema relevante na poesia de Carlos Drummond de Andrade. Na "Antologia" poética, o autor cultivou esse tema quando faz referência a

a) acontecimentos políticos apresentados como motivos de reflexão.

b) transformações tecnológicas interpostas no cotidiano do homem urbano.

c) indagações sobre a função da poesia num mundo dilacerado por conflitos.

d) situações amorosas marcadas por desacertos e desarmonias.

e) entes familiares harmonizados com a paisagem provinciana.

27 - (ITA SP)

O livro de contos "Laços de família", de Clarice Lispector, reúne textos que, em geral, apresentam

a) dramas femininos relacionados ao adultério.

b) personagens femininas envolvidas com reflexões pessoais desencadeadas por um fato inusitado.

c) dramas femininos ligados exclusivamente ao problema da solidão.

d) personagens femininas lutando por causas sociais.

e) personagens femininas preocupadas com o amor à família.

28 - (UFG GO)

Embora Álvares de Azevedo e Carlos Drummond de Andrade sejam poetas representativos da poesia brasileira de séculos distintos, respectivamente XIX e XX, a produção poética desses autores tem em comum

a) a preocupação com a realidade circundante em intensa transformação.

b) a presença do contexto sociopolítico como fonte de reflexão crítica.

c) o retrato dos valores provincianos em completa desagregação.

d) o sentimento de solidariedade para com o marginalizado social.

e) a visão pessimista diante dos acontecimentos da vida humana.

29 - (PUC PR)

Na seguinte narrativa curta de Mário Quintana, podemos observar algumas características da obra do escritor:

História

Era um desrecalcado, pensavam todos. Pois já assassinara uma bem-amada, um crítico e um amigo.

Mas nunca mais encontrou amada, nem crítico, nem amigo. Ninguém mais que lhe mentisse, ninguém mais que o incompreendesse, nem nunca mais um inimigo íntimo...

E vai daí ele se enforcou.

Selecione a alternativa que melhor descreve as características da obra de Mário Quintana:

a) A destruição indiscriminada, cega e desumana do mundo circundante.

b) Individualismo autêntico e generoso, mas carregado de crítica social..

c) Desconfiança diante das convenções sociais estabelecidas.

d) Visão desencantada, irônica e crítica da humanidade, materializada pela força da palavra poética.

e) Nostalgia e saudade dos objetos antigos e do passado.

30 - (PUC MG)

Em Beira-Mar, Pedro Nava identifica no conto "Rosarita", de Carlos Drummond de Andrade, publicado em julho de 1921, o "marco inicial do Movimento Modernista em Minas". Justifica-se com os seguintes argumentos, EXCETO:

a) Na forma, o conto seria "o instrumento mais à mão para protestar contra o parnasianismo, o imobilismo, o sonetismo que curarizavam o Brasil".

b) O conto foi publicado na revista Radium em número a um tempo científico e literário, ao lado de "sábia memória lingüístico-fisiológica de Carlos Góes".

c) O conto é audacioso pelo seu "desrespeito ao consentido, ao consagrado em Belo Horizonte e em Minas".

d) O conto é "uma produção inçada de paradoxos, onde se consome champanha, absinto e cocaína, onde se cuida de cabarés, da beleza nascendo da luxúria (...)."

31 - (UFRRJ)

Leia o fragmento abaixo, retirado do romance Vidas secas:

... Na palma da mão as notas estavam úmidas de suor. Desejava saber o tamanho da extorsão. Da última vez que fizera contas com o amo o prejuízo parecia menor. Alarmou-se. Ouvira falar em juros e em prazos. Isto lhe dera uma impressão bastante penosa: sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía lograd o. Sobressaltava-se escutando-as. Evidentemente só serviam para encobrir ladroeiras. Mas eram bonitas. Às vezes decorava algumas e empregava-as fora de propósito. Depois esquecia-as. Para que um pobre da laia dele usar conversa de gente rica? Sinhá Terta é que tinha uma ponta de língua terrível. Era: falava tão bem quanto as pessoas da cidade. Se ele soubesse falar como Sinhá Terta, procuraria serviço em outra fazenda, haveria de arranjar-se. Não sabia. Nas horas de aperto dava para gaguejar, embaraçava-se como um menino, coçava os cotovelos, aperreado. Por isso esfolavam-no. Safados. Tomar as coisas de um infeliz que não tinha nem onde cair morto! Não viam que isso não estava certo? Que iam ganhar com semelhante procedimento? Hem? Que iam ganhar? ...

RAMOS, Graciliano. "Vidas secas". 37 ed. Rio de Janeiro: Record, 1977. p.103.

Graciliano Ramos apresenta em suas obras problemas do Nordeste do Brasil e, ao mesmo tempo, desenvolve um trabalho universal por apresentar uma visão crítica das relações humanas. A partir do trecho acima, pode-se afirmar que o autor

a) denuncia a opressão social realizada através do abuso de poder político, que está representado na fala de Fabiano.

b) critica o trabalhador rural nordestino, representado na figura de Fabiano, por sua ignorância e falta de domínio da língua culta.

c) deixa claro que a incapacidade de usar uma linguagem "boa" não isola Fabiano do mundo dos que usam "palavras difíceis", pois sua esperteza pode-se concretizar de outras maneiras.

d) mostra que a sociedade oferece oportunidades iguais para os que possuem o domínio de uma linguagem culta e para os que não possuem, e as pessoas mais trabalhadoras atingirão o posto de classe dominante.

e) mostra a relação estreita entre linguagem e poder, denunciando a opressão ao trabalhador nordestino, transparente nas diferenças entre a língua falada pelo opressor e a falada pelo oprimido.

32 - (UFPE)

"Leve é o pássaro;

e a sua sombra voante,

mais leve

.....

E o desejo rápido

desse antigo instante,

mais leve.

E a figura invisível

do amargo passante,

mais leve."

(Cecília Meireles)

"Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da sua voz deliciava..

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava."

(Cruz e Souza)

Qual a semelhança ou o ponto de convergência entre a poesia neo-simbolista de Cecília Meireles e a de Cruz e Souza?

a) A objetividade e o materialismo marcantes no estilo parnasiano.

b) A realidade focalizada de maneira vaga, em versos que exploram a sonoridade das palavras.

c) A preocupação formal e a presença de rimas ricas.

d) O erotismo e o bucolismo como tema recorrente.

e) A impassibilidade dos elementos da natureza e a presença da própria poesia como musa.

33 - (FUVEST SP)

"A ação desta história terá como resultado minha transfiguração em outrem(...)".

Neste excerto de "A hora da estrela", o narrador expressa uma de suas tendências mais marcantes, que ele irá reiterar ao longo de todo o livro. Entre os trechos abaixo, o único que NÃO expressa tendência correspondente é

a) "Vejo a nordestina se olhando ao espelho e (...) no espelho aparece o meu rosto cansado e barbudo. Tanto nós nos intertrocamos".

b) "É paixão minha ser o outro. No caso a outra".

c) "Enquanto isso, Macabéa no chão parecia se tornar cada vez mais uma Macabéa, como se chegasse a si mesma".

d) "Queiram os deuses que eu nunca descreva o lázaro porque senão eu me cobriria de lepra".

e) "Eu te conheço até o osso por intermédio de uma encantação que vem de mim para ti".

34 - (UFMG)

Todas as alternativas apresentam passagens de "Os ratos", de Dyonelio Machado, que podem ser interpretadas como antecipação do clímax que ocorre ao final do livro, EXCETO

a) Naziazeno "vê-se" no meio da sala [da repartição], atônito, sozinho, olhando pra os lados, pra todos aqueles fugitivos, que se esgueiram, que se somem com pés de ratos...

b) Os jogadores estão mais uma vez na sua "ocupação", com o seu silêncio, os seus passos surdos polvilhados daquele crepitar fininho...

c) A mão, mergulhada dentro do bolso da calça, ainda segura o dinheiro. [...] Seus dedos estão ficando suados. Abre então a mão, e retira-a aberta e com precaução, para que não haja perigo dela arrastá-lo para fora e o dinheiro cair, perder-se.

d) Caras que vão e vêm. Quase todas, ao passar, põem os olhos nele. Na maioria são caras paradas, tranqüilas à força de estagnadas. Os casacos são surrados.

35 - (UFMG)

Com base na leitura de "Vidas secas", é CORRETO afirmar que,

a) no início, as personagens passam fome e, no final, sofrem com o frio.

b) no início, predomina a desgraça da seca e, no final, a desgraça da estação chuvosa.

c) no início, a família está em fuga e, no final, a mesma situação se repete.

d) no início, a família se encontra íntegra e, no final, se mostra desfeita.

36 - (UFMG)

Com base na leitura de "Vidas secas", de Graciliano Ramos, é INCORRETO afirmar que essa obra

a) tem uma dimensão psicológica importante, embora retrate, com vigor, a realidade exterior.

b) tem uma linguagem rude e seca, refletindo, assim, o universo das personagens retratadas.

c) representa um mundo em que as forças sociais são secundárias, não determinando o destino das personagens.

d) retrata a sujeição das personagens às condições impostas pelo meio natural em que vivem.

37 - (UFV MG)

Atente para o que diz Júlio C. Guimarães sobre o poeta Murilo Mendes:

Na forte presença de elementos ligados à visualidade na obra poética de Murilo Mendes, é possível estabelecer algumas distinções que se verificam fundamentais para o exame desta questão tal como aqui é proposto. De um lado, estão elementos puramente visuais, que naturalmente ocorrem de várias formas. De outro lado, está a visualidade configurada como linguagem, isto é, como artes visuais, ou artes plásticas, cuja presença se dá como referência, em diferentes graus, seja a determinada obra de arte, seja a determinado artista.

(GUIMARÃES, Júlio Castañon. "Territórios / conjunções:

poesia e prosa críticas de Murilo Mendes". Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 63.)

Em todas as alternativas que se seguem são citados fragmentos da obra de Murilo Mendes que expressam essa tendência à visualidade a que se refere o crítico, expressiva da poesia crítica do poeta, EXCETO em:

a) "Mapa":

Tudo é ritmo no cérebro do poeta. Não me inscrevo em nenhuma teoria.

(MENDES, 1979, p. 41.)

b) "Grafito para Sergei Eisenstein":

O horizonte do filme

Cresce, a consciência

Marcha em nós, mil, de

Partícipes imediatos, da Cooperativa que somos

Ou deveríamos ser,

De contrastes que portamos

Em giro, visão & sangue.

(MENDES, 1979, p. 131.)

c) "Fim":

Eu existo para assistir ao fim do mundo,

Eu existo para a visão beatífica.

(MENDES, 1979, p. 90.)

d) "Texto de informação":

Tiro do bolso examino

Certas formas de gramática

de retórica

de poética

Considero-as na sua forma visual.

(MENDES, 1979, p.135.)

e) "Pré-História":

Mamãe vestida de rendas

Tocava piano no caos.

Uma noite abriu as asas

Cansada de tanto som,

Equilibrou-se no azul,

De tonta não mais olhou

Para mim, para ninguém!

Cai num álbum de retratos.

(MENDES, 1979, p. 64.)

38 - (UFMG)

Na poesia de Carlos Drummond de Andrade, na fase a que pertence "Sentimento do mundo", a percepção da "insuficiência do eu" leva o poeta a querer aproximar-se dos outros e participar dos problemas humanos em geral.

Assinale a alternativa em que os versos, transcritos dessa obra, explicitam tal desejo de participação.

a) Amas a noite pelo poder de aniquilamento que encerra

e sabes que, dormindo, os problemas te dispensam de morrer.

Mas o terrível despertar prova a existência da Grande Máquina

e te repõe, pequenino, em face de indecifráveis palmeiras.

"Elegia 1938"

b) Não, meu coração não é maior que o mundo.

É muito menor.

Nele não cabem nem as minhas dores.

Por isso gosto tanto de me contar.

Por isso me dispo,

por isso me grito,

por isso freqüento os jornais, me exponho cruamente nas livrarias:

preciso de todos.

"Mundo grande"

c) Os inocentes do Leblon

não viram o navio entrar.

Trouxe bailarinas?

trouxe imigrantes?

trouxe um grama de rádio?

Os inocentes, definitivamente inocentes, tudo ignoram,

mas a areia é quente, e há um óleo suave

que eles passam nas costas, e esquecem.

"Inocentes do Leblon"

d) Silencioso cubo de treva:

um salto, e seria a morte.

Mas é apenas, sob o vento,

a integração na noite.

"Noturno à janela do apartamento"

39 - (UFRGS)

No capítulo "A Teiniaguá", há uma cena que transcorre na noite anterior à festa de noivado de Bolívar Cambará e Luzia Silva. Sobre ela são feitas as afirmações abaixo, que deverão ser identificadas como verdadeiras (V) ou falsas (F).

( ) Bolívar acorda sobressaltado devido a um pesadelo recorrente que o atormenta desde o regresso da guerra.

( ) Bibiana, no diálogo que mantém com o filho, censura-o asperamente por ter-se mostrado covarde no combate final da guerra contra os argentinos.

( ) A cena antecede, em algumas horas, o enforcamento do escravo Severino, cuja condenação fora validada graças ao depoimento de Bolívar.

( ) Uma das razões que angustiam Bolívar na véspera do noivado é a dúvida sobre o seu amor por Luzia.

( ) Para se acalmar, Bolívar sai à rua e encontra o Dr. Winter, a quem confia as suas apreensões e seus medos.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V - F - V - F - F

b) F - V - V - F - V

c) V - F - F - V - F

d) F - F - V - V - F

e) F - V - F - V - F

40 - (UFRGS)

No capítulo 21 de "São Bernardo", Paulo Honório, agastado com a fatura do material escolar, que considera "despesa supérflua", assina a duplicata e sai de casa.

Assinale a alternativa que dá seguimento correto à situação referida.

a) Encontra Madalena e critica seus gastos excessivos.

b) Extravasa sua irritação com Marciano, esbofeteando-o.

c) Conversa com Margarida, que lhe fala sobre os presentes que a patroa lhe dá.

d) Discute com Dona Glória, que lhe exige um aumento da pensão alimentícia.

e) Discute com seu Ribeiro sobre a forma de pagar a fatura.

41 - (UFRJ)

Assinale a alternativa correta em relação às seguintes narrativas de caráter regionalista.

a) O romance realista "Inocência", de Visconde de Taunay, cujas descrições fixam o mundo do sertão, finaliza a linhagem sertaneja do regionalismo brasileiro.

b) Em "A terra", primeira parte de "Os Sertões" de Euclides da Cunha, Antônio Conselheiro, com uma linguagem simples, descreve as peculiaridades do sertão baiano, palco do conflito relatado em "A luta".

c) "Menino de Engenho," de José Lins do Rego, momento de transição na prosa regionalista, caracteriza-se pela denúncia da realidade do sertão mineiro, região problematizada na narrativa.

d) Em "O Quinze", de Raquel de Queiroz, romance da primeira fase do romantismo, o meio ambiente natural e a realidade social são a substância para a representação regionalista.

e) Em "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, o regional está presente nos vários planos da narrativa: espaço, ação, linguagem e temática estão interligados.

42 - (UFSM RS)

Leia o seguinte fragmento de "O continente I", de Érico Veríssimo:

Ana procurava sempre esquecer os dias de medo e aflição, principalmente aquele - o pior de todos! - em que, chegando à casa uma tarde, vira, horrorizada, um índio coroado aproximar-se, na ponta dos pés, da cama onde seu filho dormia a sesta. Quase sem pensar no que fazia, apanhou o mosquete carregado que estava a um canto, ergueu-o à altura do rosto, apontou-o na direção do índio e atirou. O coroado caiu com um gemido sobre Pedro, que despertou alarmado, desvencilhou-se daquela "coisa" que estava em cima de seu peito e saltou para fora da cama já com o punhal na mão e todo banhado no sangue do bugre. Vendo o filho assim ensangüentado, ela se pôs a gritar, imaginando que também o tivesse atingido com o tiro. Os vizinhos acudiram e foi só depois de muito tempo que tudo se aclarou. Ana Terra não gostava de recordar esse dia. Ficara com o ombro arroxeado e dolorido por causa do coice que a arma lhe dera ao disparar. A sangueira que saía do corpo do coroado deixara-a tonta. Não tinha tido coragem de ir olhar de perto... Mas um vizinho lhe contara:

- Ficou com um rombo deste tamanho no pulmão.

Ana passara o resto daquele dia tomando chá de folhas de laranjeira. Tinha matado um homem.

Esse fragmento exemplifica o comportamento de Ana Terra no decorrer de todo o romance, ou seja, é

a) covarde por ser uma personagem feminina.

b) inconseqüente, pois age sempre com impulsividade.

c) fuxiqueira, porque passa conversando com vizinhos, para saber da vida dos outros.

d) corajosa, pois demonstra capacidade para enfrentar as adversidades.

e) insegura, porque seus dias são marcados por medo e aflição.

43 - (UFSM RS)

Isso é aquilo

O fácil o fóssil

o míssil o físsil

a arte o enfarte

o ocre o canopo

a urna o farniente

a foice o fascículo

a lex o judex

o maiô o avô

a ave o mocotó

o só o sambaqui

[...]

(Carlos Drummond de Andrade)

Sobre esse fragmento do poema, pode-se afirmar:

a) Identificam-se aliterações, assonâncias, rima final e interna, polissíndetos e metonímias nesses versos.

b) O poema é composto por substantivos; pode-se considerá-lo antilírico, pois corta os vínculos com o afeto.

c) O poema é composto por substantivos, com exceção de "fácil", "ocre" e "só"; nele o eu lírico mostra total afetividade com o mundo.

d) Nos versos 1 e 2, a tonicidade na última sílaba das palavras confere musicalidade ao poema.

e) Todos os versos são constituídos de 7 sílabas poéticas (redondilha maior).

44 - (PUC RS)

Leia o texto que se segue.

"Lá adiante, em plena estrada, o pasto se enramava, e uma pelúcia verde, verde e macia, se estendia no chão até perder de vista.

A caatinga despontava toda em grelos verdes [...]

Insetos cor de folha - "esperanças" - saltavam sobre a grama.

[...]

Mas a triste realidade duramente ainda recordava a seca.

Passo a passo, na babugem macia, carcaças sujas maculavam a verdura.

Reses famintas, esquálidas, magoavam o focinho no chão áspero, que o mato ainda tão curto mal cobria, procurando em vão apanhar nos dentes os brotos pequeninos."

Trata-se de trecho de _____, de Rachel de Queiroz - obra que se caracteriza pela _____, evidenciando a consciência crítica da autora acerca do problema da seca. É dessa forma que a obra se associa ao que se convencionou denominar de romance _____.

a) "Fogo Morto" - irreverência - regionalista

b) "O Quinze" - denúncia - de vanguarda

c) "São Bernardo" - verossimilhança - nacionalista

d) "O Quinze" - verossimilhança - de 30

e) "Jubiabá" - denúncia - regionalista

45 - (UFV MG)

Leia atentamente o texto

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "Antologia poética". Rio de Janeiro: Record, 1998, p.118)

Todas as alternativas seguintes correspondem a uma leitura possível do poema drummoniano, EXCETO:

a) O poema revela-nos um eu-lírico que, ignorando o passado e o futuro, opta por conhecer a realidade de seu próprio tempo.

b) O poeta renuncia ao isolamento voluntário e reafirma sua solidariedade aos companheiros, dos quais não pretende mais se afastar.

c) Ao voltar-se para a vida presente o poeta demonstra uma preocupação maior com o seu momento histórico.

d) O poeta busca a convivência com os outros homens à sua volta, não pretendendo, pois, entregar-se aos devaneios e à solidão.

e) O autor de "Mãos dadas" quer unir-se a seus semelhantes para libertar-se do passado, do presente, e do futuro de um mundo caduco que o sufoca.

46 - (UFV MG)

A respeito de "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, somente NÃO podemos afirmar que:

a) os personagens, Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos, são convertidos em criaturas brutalizadas, numa sugestão de que a dureza do solo nordestino aproxima a vida humana da vida animal.

b) a obra insere-se no chamado romance de 30 por uma total fidelidade aos experimentalismos lingüísticos da fase heróica do movimento modernista.

c) a narrativa denuncia o flagelo do sertão nordestino, onde o homem, fundindo-se ao seu meio, é arrastado por um destino adverso e inútil.

d) o retirante Fabiano, incapaz de verbalizar seus próprios pensamentos, expressa-se, quase sempre, através do discurso indireto livre de um narrador onisciente.

e) embora composta de pequenas narrativas isoladas, a obra mantém a estrutura de um romance pela presença quase constante de seus personagens e por uma sucessão temporal.

47 - (UFV MG)

Leia atentamente os seguintes versos:

Não faças versos sobre os acontecimentos.

Não há criação nem morte perante a poesia.

Diante dela, a vida é um sol estático,

não aquece nem ilumina.

As afinidades, os aniversários, os incidentes pessoais não contam.

Não faças poesia com o corpo,

esse excelente, completo e confortável corpo, tão infenso à efusão lírica.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "Carlos Drummond de Andrade: poesia e prosa" 8.ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992. p. 95s)

Assinale a alternativa que NÃO corresponde a uma leitura correta do poema "Procura da poesia", de Carlos Drummond de Andrade:

a) O autor defende a transcendência da poesia, superior à própria vida e à morte.

b) Segundo o poeta, a poesia não deve limitar-se a uma temática voltada para os simples acontecimentos da vida.

c) O poeta, em seu discurso metalingüístico, trata da essência da própria poesia.

d) Para o autor, a poesia ultrapassa os limites do corpo e da própria vida cotidiana.

e) O autor defende um lirismo subjetivo, intensamente elaborado, preocupado em exaltar os mais nobres sentimentos humanos.

48 - (UFPel RS)

Os nomes das personagens podem constituir-se num valioso recurso do autor para conotar aspectos de suas personalidades. Como exemplo disso, podemos citar Quitéria Campolargo, personagem que representava a aristocracia rural em "Incidente em Antares", de Érico Veríssimo.

Nos romances indicados para esta prova, os nomes de personagens, de locais, etc. também parecem não ter sido escolhidos aleatoriamente pelos autores, mantendo, assim, relação com características que são evidenciadas na obra.

Assinale a alternativa em que há uma relação impossível de ser justificada.

a) São Bernardo é o nome da fazenda que era a ambição de Paulo Honório. O nome de santo da terra demonstra um paradoxo entre a "santidade" da terra e a postura de quem por ela oprime.

b) Policarpo, segundo o dicionário Aurélio, significa "(Bot.). Que tem ou produz muitos frutos". Tal escolha denota uma ironia de Lima Barreto para com seu protagonista, pois do ufanismo de Policarpo não resulta nenhuma melhoria ou utilidade ao país.

c) Blau, segundo o dicionário, significa "(heráld.) Diz-se da cor azul dos brasões" e Nunes, "Ímpar. O número ímpar". Podemos entender, pois, que Blau Nunes seria um "nobre errante" que conta suas histórias.

d) Palha, marido de Sofia em Quincas Borba, é um sujeito de pouco valor, que quase nada faz para evitar a ruína de Rubião, que tanto o ajudou.

e) Sofia quer dizer sabedoria, em grego, daí filosofia - amigo da sabedoria. A personagem Sofia, de Quincas Borba, demonstra um saber, um poder de manipular, como no caso em que vê, na atração de Rubião, uma oportunidade de ela e Palha obterem vantagens.

49 - (UFPel RS)

Leia com atenção a seguinte passagem, retirada do livro "Para entender o texto - leitura e redação", de Platão & Fiorin, Editora Ática.

"Com muita freqüência um texto retoma passagens de outro. Quando um texto de caráter científico cita outros textos, isso é feito de maneira explícita. O texto citado vem entre aspas e em nota indica-se o autor e o livro donde se extraiu a citação.

Num texto literário, a citação de outros textos é implícita, ou seja, um poeta ou romancista não indica o autor e a obra donde retira as passagens citadas, pois pressupõe que o leitor compartilhe com ele um mesmo conjunto de informações a respeito das obras que compõem um determinado universo cultural. Os dados a respeito dos textos literários, mitológicos, históricos são necessários, muitas vezes, para a compreensão global de um texto.

A essa citação de um texto por outro, a esse diálogo entre textos dá-se o nome de intertextualidade.

(...)

Um texto cita outra com, basicamente, duas finalidades distintas:

a) para reafirmar alguns dos sentidos do texto citado;

b) para inverter, contestar e deformar alguns dos sentidos do texto citado; para polemizar com ele".

Com base nisso, observe os três textos a seguir:

TEXTO 1:

Pescador tão entretido
numa pedra ao sol,
esperando o peixe ferido
pelo teu anzol,

há um fio do céu descido
sobre o teu coração:
de longe estás sendo ferido
por outra mão.

MEIRELES, Cecília. "Flor de poemas". 3ª edição - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1972. p.162

TEXTO 2:

"tô descendo a serra
cego pela serração*
salvo pela imagem
pela imaginação
de uma bailarina no asfalto
fazendo curvas sobre patins

'tô descendo a serra

cego pela neblina

você nem imagina

como tem curvas esta estrada

ela parece uma serpente morta

às portas do paraíso

o inferno ficou para trás

com as luzes lá em cima

o céu não seria rima

nem seria solução"

* (sic)

Engenheiros do Hawai

TEXTO 3:

Relacionando o fragmento extraído de Platão & Fiorin, o seu conhecimento e os textos apresentados, podemos afirmar que

a) no texto 3, não se evidencia intertextualidade, pois ela ocorre somente entre textos literários.

b) nos textos 1 e 2 evidencia-se intertextualidade: esses textos remetem, respectivamente, a "No meio do caminho" e "Confidência de Itabirano", de Drummond.

c) no texto 1 evidencia-se intertextualidade: ele remete a "No meio do caminho", de Drummond.

d) nos textos 2 e 3 evidencia-se intertextualidade: esses textos remetem, respectivamente, a "Poema de sete faces" e "No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade.

e) no texto 2, evidencia-se intertextualidade: ele remete a "Confidência de Itabirano", de Drummond.

50 - (UFPE)

O romance regional de 30 constituiu a Segunda Fase do Modernismo Brasileiro.

Estabeleça a relação entre dois dos principais autores e as características de suas obras.

1) Graciliano Ramos

2) José Lins do Rego

( ) Como romancista, suas obras mais marcantes estão reunidas no ciclo da cana-de-açúcar, quando escreveu sobre a vida nos engenhos de açúcar do Nordeste.

( ) Entre suas obras principais, estão 'São Bernardo', 'Vidas Secas' e o autobiográfico 'Memórias do Cárcere'. Escreve sobre o universo rural nordestino, sem qualquer traço de nostalgia.

( ) Em seus romances, o psicológico e o social se interrelacionada de forma tão contínua que é difícil estabelecer separações.

( ) Partindo de experiências autobiográficas, escreveu romances onde o memorialismo predominava sobre a pura ficção. Escreveu "Fogo Morto", sua obra prima.

A seqüência correta é:

a) 1, 2, 1 e 2

b) 2, 1, 2 e 1

c) 1, 2, 2 e 1

d) 2, 1, 1 e 2

e) 1, 1, 2 e 2

51 - (UFPE)

"Pelo sertão não se tem como

não se viver sempre enlutado

Lá o luto não é no vestir

é de nascer com o luto nato"

(João Cabral de Melo Neto)

"Vou me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do Rei

Lá tenho a mulher que quero

na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada"

(Manuel Bandeira)

Quais das afirmações seguintes estão de acordo com as passagens acima?

01. O primeiro poema caracteriza-se pelo racionalismo, pela lógica e rigor formal, o que não impede a denúncia social sem marcas pessoais. A forma é cuidada e contida.

02. No segundo poema, a evasão do real se dá em linguagem coloquial, aproximada da prosa. A presença da subjetividade revela-se no uso da 1ª pessoa gramatical.

03. Ambos os autores são pernambucanos. O primeiro é representante da Geração de 45, e o segundo, da Primeira Fase do Modernismo, tendo colaborado na Semana de Arte Moderna com os versos satíricos 'Os Sapos'.

Está(ão) correta(s):

a) 1, 2 e 3

b) 1 apenas

c) 2 apenas

d) 3 apenas

e) 1 e 2 apenas

52 - (UFPE)

"Minha terra tem palmeiras

Não... minha terra tem engenhocas

de rapadura e cachaça

E açúcar marrom, tiquinho, para o gasto"

(Carlos Drummond de Andrade)

Qual das características do Modernismo, Drummond torna mais evidente nos versos acima?

a) Ruptura com o passado e valorização excessiva das descobertas da técnica.

b) Paródia de textos românticos e exaltadores da terra natal.

c) Crítica aos valores rurais.

d) Interesse pelo homem comum e seu cotidiano.

e) Destruição dos nexos sintáticos com enumeração caótica.

53 - (UFPE)

"Pus meu sonho num navio

e o navio em cima do mar

- depois abri o mar com as mãos

para o meu sonho naufragar' '

(Cecília Meireles)

Os versos acima fazem parte da poética de Cecília Meireles. Dessa autora, é incorreto dizer que:

a) conservou os laços com o Simbolismo, o que se evidencia na sua visão de mundo, na sua linguagem e na sua estética.

b) revelou predileção por imagens a partir da música, da água, do ar, do mar, do vento, do espaço.

c) foi hábil na utilização de versos curtos, de grande musicalidade e apurada seleção vocabular.

d) como uma de suas opções poéticas, sobressai a evasão pelo sonho.

e) manteve uma atitude constante de distanciamento do tema em sua poesia lírica.

54 - (UFLA MG)

Todas as alternativas dizem respeito às personagens de "São Bernardo", de Graciliano Ramos, EXCETO:

a) Luís Padilha, ludibriado por Paulo Honório, perde a herança recebida do pai e se transforma em objeto nas mãos do fazendeiro.

b) Madalena, contrariando as expectativas de Paulo Honório, revela-se firme no propósito de combater os desmandos e as injustiças do marido.

c) Paulo Honório, depois da morte de Madalena, fracassa na tentativa de retomar o ritmo de trabalho que antes marcava sua vida.

d) Madalena, atormentada pelos ciúmes de Paulo Honório, entra num processo de autodestruição que a leva a uma doença fatal.

e) Paulo Honório, entrelaçando casamento e negócios, tenta apossar-se de Madalena da mesma forma como se apossou de São Bernardo.

55 - (UFAL)

Indique a afirmação INCORRETA sobre o romance "São Bernardo", de Graciliano Ramos:

a) Não se compreende a necessidade que teve Paulo Honório de escrever sua história sem se considerar seu passado com Madalena.

b) Ao buscar ajuda para narrar sua vida, o protagonista logo percebe que só ele mesmo, apesar de sua condição de homem bruto, será capaz de fazê-lo.

c) Seu Ribeiro é uma personagem melancólica: homem importante, em outros tempos, passa seus últimos dias numa função humilde e sem expressão.

d) Um dos principais pontos de atrito entre Madalena e Paulo Honório é o desinteresse que a jovem professora demonstra por tudo o que se passa na fazenda.

e) A tragédia de Madalena acarreta para Paulo Honório um esmagador sentimento de culpa, fundamental na sua decisão de prestar contas de seu passado.

56 - (FATEC SP)

Texto I:

Idéias Íntimas (fragmento)

VII

Em frente do meu leito, em negro quadro

A minha amante dorme. É uma estampa

De bela adormecida. A rósea face

Parece em visos de um amor lascivo

De fogos vagabundos acender-se...

E com a nívea mão recata o seio...

Oh! quantas vezes, ideal mimoso,

Não encheste minh'alma de ventura,

Quando louco, sedento e arquejante,

Meus tristes lábios imprimi ardentes

No poento vidro que te guarda o sono!

(...)

XIII

Havia uma outra imagem que eu sonhava

No meu peito na vida e no sepulcro.

Mas ela não o quis... rompeu a tela

Onde eu pintara meus doirados sonhos.

Se posso no viver sonhar com ela,

Essa trança beijar de seus cabelos

E essas violetas inodoras, murchas,

Nos lábios frios comprimir chorando,

Não poderei na sepultura, ao menos,

Sua imagem divina ter no peito.

(Álvares de Azevedo)

Texto II: Nosso Tempo (fragmento)

Este é tempo de partido,

tempo de homens partidos.

Em vão percorremos volumes,

viajamos e nos colorimos.

A hora pressentida esmigalha-se em pó na rua.

Os homens pedem carne. Fogo. Sapatos.

As leis não bastam. Os lírios não nascem

da lei. Meu nome é tumulto, e escreve-se

na pedra.

Visito os fatos, não te encontro.

Onde te ocultas, precária síntese,

penhor de meu sono, luz

dormindo acesa na varanda?

Miúdas certezas de empréstimo, nenhum beijo

sobe ao ombro para contar-me

a cidade dos homens completos.

Calo-me, espero, decifro.

As coisas talvez melhorem.

São tão fortes as coisas!

Mas eu não sou as coisas e me revolto.

Tenho palavras em mim buscando canal,

São roucas e duras,

irritadas, energéticas,

comprimidas há tanto tempo,

perderam o sentido, apenas querem explodir.

(Carlos Drummond de Andrade)

Com relação aos Textos I e II, considere as afirmações a seguir.

I No poema de Álvares de Azevedo, o sentimento é expresso do ponto de vista do mundo interior do indivíduo em relação à idealização da mulher amada.

II O poema de Drummond, marcado pela primeira pessoa, volta-se para as coisas do mundo exterior e disso extrai a sua expressão.

III A revolta do Modernismo da primeira geração (1922-1930) se mostra de maneira patente no poema de Carlos Drummond de Andrade.

IV Os dois poemas, mesmo pertencendo a escolas distintas, realizam-se pelo sentimento de ausência.

Quanto a essas afirmações, deve-se concluir que estão corretas apenas

a) I e II.

b) I e III.

c) III e IV.

d) I, II e IV.

e) I, II e III.

Assinale a alternativa correta com relação ao Texto II.

a) No trecho "nenhum beijo/sobe ao ombro para contar-me" está contida a causa maior para a revolta do poeta: solidão.

b) O poema é altamente negativo, faltando-lhe o sentimento de esperança, revelando os conflitos da vida do poeta.

c) O poema, por meio de frases curtas e negações, acaba por expressar o sentimento de incompletude e angústia do homem moderno, frente à existência.

d) O poeta quer comunicar-se e não consegue, pois lhe faltam palavras.

e) O poeta se ressente de não ter a força das coisas, tendo apenas vontade de explodir.

57 - (UFRRJ)

O HOMEM; AS VIAGENS

O homem, bicho da Terra tão pequeno

chateia-se na Terra

lugar de muita miséria e pouca diversão,

faz um foguete, uma cápsula, um módulo.

toca para a Lua

desce cauteloso na Lua

pisa na Lua

planta bandeirola na Lua

experimenta a Lua

coloniza a Lua

civiliza a Lua,

humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.

O homem chateia-se na Lua.

Vamos para Marte! - ordena a suas máquinas.

Elas obedecem, o homem desce em Marte.

pisa em Marte.

experimenta

coloniza

civiliza

humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.

Vamos a outra parte? (...)

O homem funde a cuca se não for a Júpiter

Proclamar justiça com injustiça, (...)

Outros planetas restam para outras colônias.

O espaço todo vira terra-a-terra

O homem chega ao Sol ou dá uma volta

Só para te ver? (...)

mas que chato é o Sol, falso touro

espanhol domado.

Restam outros sistemas fora

Do solar a colonizar

Ao acabarem todos,

Só resta ao homem

(estará equipado ?)

A dificílima, dangerosíssima viagem

de si a si mesmo

pôr um pé no chão

do seu coração.

Experimentar,

colonizar,

civilizar,

humanizar.

O homem

descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas

a perene insuspeitada alegria

De con-viver.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. "As impurezas do branco". Rio de Janeiro, José Olympio, 1974. p. 20-22.)

"Lugar de muita miséria e pouca diversão." (l. 3)

"Proclamar justiça com injustiça," (l. 25)

Os versos acima destacados do texto reproduzem uma característica já observada na 2□ fase da poesia modernista, que é

a) o desencanto com a vida.

b) o amadurecimento poético.

c) a crítica à monotonia.

d) a tendência religiosa.

e) a denúncia social.

O recurso gramatical utilizado por Carlos Drummond de Andrade para evidenciar o dinamismo do homem em sua busca por novidades caracteriza-se pelo uso de

a. frases exclamativas.

b. sucessivos verbos de ação.

c. falas esporádicas de diálogo.

d. elipses do sujeito "homem".

e. repetições enfáticas da palavra Lua.

O poema de Carlos Drummond de Andrade permite estabelecer, claramente, um confronto de idéias sintetizado pela oposição:

a. conquistas espaciais do homem X desconhecimento da própria natureza humana.

b. chegada do homem à Lua X necessidade de conhecer novos planetas.

c. progresso tecnológico X destruição do meio ambiente.

d. chegada do homem à Lua X volta em tomo do Sol.

e. chegada do homem a Marte X incapacidade humana de conviver com seu semelhante.

A temática central do poema de Carlos Drummond de Andrade é

a. o questionamento em torno da própria existência humana.

b. o avanço tecnológico da humanidade.

c. o domínio do homem sobre o sistema solar.

d. o processo de humanização dos planetas.

e. a capacidade humana de desbravar o desconhecido.

58 - (UFAL)

Considere as seguintes afirmações sobre SÃO BERNARDO, de Graciliano Ramos.

I Considerações sobre a origem mesma desta narração apresentam-se logo nas primeiras páginas do romance, que vale por um depoimento amargo e confessional.

II Uma das questões tratadas neste romance é o contraste entre o universo das antigas tradições e as novas exigências do mundo moderno.

III Paulo Honório é um típico proprietário rural, de hábitos conservadores, que rejeita todo traço de modernização.

Está correto o que vem afirmado SOMENTE em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) I e III.

59 - (UFSM RS)

Leia o fragmento do poema "José", de Carlos Drummond de Andrade:

Se você gritasse,

se você gemesse,

se você tocasse

a valsa vienense,

se você dormisse,

se você cansasse,

se você morresse ...

Mas você não morre,

você é duro, José!

Nesse trecho do poema,

I a conjunção subordinativa condicional "se" repete-se sempre na mesma posição, anáfora, e tem seu efeito sonoro intensificado pelo eco que ocorre no interior de outras palavras como voCÊ, gritaSSE, gemeSSE, tocaSSE, valSA, vienenSE, etc.

II a conjunção coordenativa "Mas" opõe a realidade à série de alternativas hipotéticas, produzindo ruptura do sentido.

III a desinência modo-temporal dos verbos no imperfeito do subjuntivo "-SSE" marca a sílaba tônica dos versos em redondilha menor (cinco sílabas).

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

c) apenas I e II.

d) apenas I e III.

e) apenas II e III.

60 - (UFRGS)

Considere a afirmação abaixo, referente ao romance "O Continente", de Erico Verissimo.

Um dos episódios mais dramáticos do romance é o massacre da família Terra pelos castelhanos, no final do século XVIII, relatado no capítulo "Ana Terra".

Assinale a alternativa que dá seguimento CORRETO ao episódio referido acima.

a) Ana Terra e Eulália decidem partir com os filhos junto com a caravana de Marciano Bezerra, subindo a serra, em direção à futura vila de Santa Fé.

b) Ana Terra e a cunhada Eulália resolvem morar em Rio Pardo, onde já vivia Horácio, um dos irmãos de Ana.

c) Ana Terra e a cunhada são levadas pelos castelhanos como reféns para os acampamentos da Banda Oriental.

d) Ana Terra corre para o mato onde estavam escondidos o filho, a cunhada e a sobrinha e descobre que eles também haviam sido assassinados.

e) Ana Terra e o filho Pedrinho, únicos sobreviventes do massacre, permanecem na fazenda e reconstroem o que fora destruído pelos castelhanos.

61 - (UFRGS)

Assinale a alternativa INCORRETA em relação ao romance, "O Continente", de Erico Verissimo.

a) A ação do romance se inicia em 1895 com o cerco ao Sobrado, durante a Revolução Federalista entre maragatos e chimangos.

b) Um dos episódios históricos focalizados é a guerra das Missões dos Sete Povos do Uruguai, em meados do século XVIII.

c) A personagem Bibiana, uma das matriarcas do romance de Erico, é filha de Pedro e Arminda Terra.

d) No duelo entre os dois pretendentes à mão de Bibiana - Bento Amaral e Rodrigo Cambará - o último leva a melhor, graças ao uso de uma arma de fogo que levava escondida.

e) Licurgo Cambará, mesmo com a mulher Alice prestes a dar à luz, recusa-se a pedir trégua aos inimigos que sitiavam o Sobrado.

62 - (UFRGS)

Considere as afirmações abaixo, referentes ao romance "São Bernardo", de Graciliano Ramos.

I A narrativa de Paulo Honório, tentando reconstituir a sua vida, desenvolve-se ao longo de 36 capítulos, sendo os dois primeiros introdutórios, já que a história só inicia, de fato, no 3Ž capítulo.

II Na metade do romance, há uma pausa na seqüência cronológica dos acontecimentos, pois a narrativa retorna, momentaneamente, ao instante inicial em que Paulo Honório está sentado à mesa da sala de jantar escrevendo suas lembranças.

III No capítulo final de São Bernardo, Paulo Honóro faz um balanço da vida, admitindo a sua falência como ser humano.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III

63 - (UFRGS)

Em relação às alternativas abaixo, assinale aquela que NÃO corresponde a uma caracterização da poesia de Cecília Meireles.

a) Culto da beleza imaterial e valorização da transcendência.

b) Poesia universalista e de teor filosófico, em busca de um sentido da vida.

c) Musicalidade bem construída, aliada a uma plasticidade das imagens.

d) Ênfase do "non-sense" modernista e do poema-piada.

e) Ressonâncias da tradição clássica na construção métrica.

64 - (PUC SP)

O crítico Álvaro Lins, analisando o romance "Angústia", de Graciliano Ramos, assim se expressa: "As personagens são projeções da personagem principal. Julião Tavares e Marina só existem para que Luís da Silva se atormente e cometa o seu crime. Tudo vem ao encontro do personagem principal - inclusive o instrumento do crime". De acordo com esse texto e considerando a trama do romance, é possível depreender-se que

a) Luís da Silva e Julião Tavares são projeções de um mesmo sentimento, qual seja o de destruição e morte de Marina.

b) Luís da Silva, acometido por uma crise de ciúme, mata Marina, a vizinha por quem nutria uma paixão recalcada.

c) o instrumento do crime ocorrido na narrativa foi um pedaço de cano que, segundo Luís da Silva era "uma arma terrível, sim senhor, rebenta a cabeça dum homem".

d) Julião Tavares seduz Marina, ex-nomorada de Luís da Silva, e este se vinga, estrangulando-o com um pedaço de corda, presente de Seu Ivo.

e) traído e espezinhado no orgulho de homem por Julião Tavares, Luís da Silva usa uma cobra como instrumento para enforcar o rival.

65 - (FUVEST SP)

Considere as seguintes comparações entre "Vidas secas" e "A hora da estrela":

I Os narradores de ambos os livros adotam um estilo sóbrio e contido, avesso a expansões emocionais, condizente com o mundo de escassez e privação que retratam.

II Em ambos os livros, a carência de linguagem e as dificuldades de expressão, presentes, por exemplo, em Fabiano e Macabéa, manifestam aspectos da opressão social.

III A personagem sinha Vitória ("Vidas secas"), por viver isolada em meio rural, não possui elementos de referência que a façam aspirar por bens que não possui; já Macabéa, por viver em meio urbano, possui sonhos típicos da sociedade de consumo.

Está correto apenas o que se afirma em

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

66 - (UFSCar SP)

As questões baseiam-se nos dois textos a seguir.

TEXTO 1

Até o fim

(Chico Buarque)

Quanto eu nasci veio um anjo safado

O chato dum querubim

E decretou que eu tava predestinado

A ser errado assim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim.

TEXTO 2

Poema de Sete Faces

(Carlos Drummond de Andrade)

Quando nasci, um anjo torto

desses que vivem na sombra

disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida.

(...)

Os dois textos não só se assemelham com relação ao tema de que tratam, como também à estruturação.

a) Que tema é desenvolvido em ambos os textos?

b) Qual a semelhança na estrutura entre eles? Dê um exemplo.

67 - (UFPE)

TEXTO 1

"Irmão ... é uma palavra boa e amiga. Se acostumaram a chamá-la de irmã. Ela também os trata de mano, de irmão. Para os menores é como uma mãezinha. Cuida deles. Para os mais velhos é como uma irmã que brinca inocentemente com eles e com eles passa os perigos da vida aventurosa que levam.

Mas nenhum sabe que para Pedro Bala, ela é a noiva. Nem mesmo o Professor sabe. E dentro do seu coração Professor também a chama de noiva."

(Jorge Amado: "Capitães da Areia").

TEXTO 2

Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelho e olhos e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister luz, há mister espelho e há mister olhos. Que coisa é a conversão de uma alma senão entrar o homem dentro de si e ver-se a si mesmo? (...)

O pregador concorre com o espelho que é a doutrina.

(Padre Antônio Vieira: "Sermão da Sexagésima").

TEXTO 3

"Ó almas presas mudas e fechadas,

nas pressões colossais e abandonadas,

Da dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves

Do chaveiro do Céu, possuís as chaves

Para abrir-vos as Portas do Mistédo?!"

(Cruz e Souza: "Missal").

Os autores dos textos 2 e 3 abordam temas transcendentais, seguindo o modelo do movimento a que cada um pertenceu e o gênero literário que praticou. Sobre eles e suas obras, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Cruz e Souza foi o primeiro poeta negro do Brasil e pertenceu ao movimento simbolista. Nesse poema valoriza a realidade subjetiva e espiritualidade.

b) Vieira, barroco e conceptista, fez predominar no texto 1 o jogo conceitual em um processo lógico de dedução e raciocínio.

c) Os textos 2 e 3 têm a mesma finalidade e objetivo, pelo fato de terem o Barroco e o Simbolismo características comuns: linguagem preciosa, excesso de imagens e preocupação formal.

d) No texto de Cruz e Souza, a busca da transcendência dá-se através da preponderância de símbolos e de um vocabulário ligado às sensações.

e) Enquanto o texto 3 é emotivo e lírico, procurando comover o leitor, o texto 2 é persuasivo, procurando convencer o ouvinte sobre seus ensinamentos.

68 - (UFPE)

Sobre Gilberto Freyre e sua obra, assinale a alternativa correta.

a) "Casa Grande e Senzala" é um retrato da realidade nordestina, a partir das famílias da aristocracia canavieira e da miscigenação com o escravo, ignorando sua contribuição na formação da raça brasileira.

b) "D. Sinhá e o Filho Padre" é a única obra de Gilberto Freyre que podemos classificar de puramente literária.

c) Publicou uma obra intitulada "Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife", e também "Assombrações do Recife Velho", nas quais reúne estudos sobre fenômenos sobrenaturais e sobre sociologia.

b) Foi o fundador do "Movimento Regionalista de 1926", uma fase nova na cultura brasileira. Colocou como foco de seus estudos o cotidiano, o linguajar e as tradições folclóricas do povo nordestino.

e) O interesse maior de sua obra são os seus tratados de economia, com um estilo sóbrio, que nos permitem aproximá-lo de Euclides da Cunha.

69 - (FUVEST SP)

Um escritor classificou "Vidas secas como" "romance desmontável", tendo em vista sua composição descontínua, feita de episódios relativamente independentes e seqüências parcialmente truncadas. Essas características da composição do livro

a) constituem um traço de estilo típico dos romances de Graciliano Ramos e do Regionalismo nordestino.

b) indicam que ele pertence à fase inicial de Graciliano Ramos, quando este ainda seguia os ditames do primeiro momento do Modernismo.

c) diminuem o seu alcance expressivo, na medida em que dificultam uma visão adequada da realidade sertaneja.

d) revelam, nele, a influência da prosa seca e lacônica de Euclides da Cunha, em "Os sertões".

e) relacionam-se à visão limitada e fragmentária que as próprias personagens têm do mundo.

70 - (UFF RJ)

Trechos da carta de Pero Vaz de Caminha

1 Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beiços. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beiços furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha; outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor , e metade de tintura preta, a modos de azulada; e outros quartejados de escaques. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

2 Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até a outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvemos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.

3 Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a

terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

4 Águas são muitas: infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(Carta de Pero Vaz de Caminha in: PEREIRA, Paulo Roberto (org.) "Os três únicos testemunhos do descobrimento do Brasil". Rio de Janeiro: Lacerda, 1999, p.39-40.)

Vocabulário:

1- "espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha": associação de imagem, com a tampa de um vasilhame de couro, para transportar água ou vinho, que recebia o nome de "espelho" por ser feita de madeira polida.

2- "tintura preta, a modos de azulada": é uma tintura feita com o sumo do fruto jenipapo.

3- "escaques": quadrados de cores alternadas como os do tabuleiro de xadrez.

4- "parma": lisa como a palma da mão.

5- "chã": terreno plano, planície.

Assinale a fragmento que representa uma retomada modernista da carta de Pero Vaz de Caminha.

a) "O Novo Mundo nos músculos / Sente a seiva do porvir." (Castro Alves)

b) "Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá" (Gonçalves Dias)

c) "A terra é mui graciosa / Tão fértil eu nunca vi." (Murilo Mendes)

d) "Irás a divertir-te na floresta, / sustentada, Marília, no meu braço" (Tomás Antônio Gonzaga)

e) "Todos cantam sua terra / Também vou cantar a minha" (Casimiro de Abreu)

TEXTO: 1 - Comum à questão: 71

Natal 1961

Deslocados por uma operação burocrática – o recenseamento da terra – a Virgem e o carpinteiro José aportam a Belém.

"Não há lugar para essa gente", grita o dono do hotel onde se realiza um congresso internacional de solidariedade.

O casal dirige-se a uma estrebaria, recebido por um boi branco e um burro cansado do trabalho.

Os soldados de Herodes distribuem elementos radioativos a todos os meninos de menos de dois anos.

Uma poderosa nuvem em forma de cogumelo abre o horizonte e súbito explode.

O menino nasce morto.

(Murilo Mendes. Conversa portátil. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 1486)

71 - (UNIFOR CE)

Pode-se inferir que o autor do texto

I atualiza a história de Cristo, adaptando o sentido da paixão cristã às duras condições de vida nas grandes cidades.

II faz ver que, em nossa era, o advento de um Cristo seria impossível, em vista das atrocidades em que os homens se especializaram.

III ironiza a corrida armamentista, comparando-a a fatos narrados em passagens bíblicas.

Está correto SOMENTE o que se afirma em:

a) I.

b) II.

c) III.

d) I e II.

e) II e III.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 72

Canção

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,

para fazer com que o mar cresça,

e o meu navio chegue ao fundo

e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;

praia lisa, águas ordenadas,

meus olhos secos como pedras

e as minhas duas mãos quebradas

72 - (ITA SP)

Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada "Poesia de 30". Sobre esta autora e seu estilo, é CORRETO afirmar que ela

a) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.

b) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.

c) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.

d) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.

e) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 73

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 118)

73 - (UFRJ)

O texto "Mãos dadas" reflete um traço constante na obra de Drummond, que pode ser caracterizado por:

a) apresentar como tema uma poesia intimista, voltada para o amor físico.

b) uma linguagem por intermédio da qual representa constantemente a sensualidade feminina.

c) uma visão do mundo na qual não há espaço para ilusões.

d) uma tentativa de representar o mundo sem criticar a realidade.

e) uma visão onírica do seu mundo e do seu tempo.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 74

Quando estou, quando estou apaixonado
tão fora de mim eu vivo
que nem sei se vivo ou morto
quando estou apaixonado.

Não pode a fera comigo
quando estou, quando estou apaixonado,
mas me derrota a formiga
se é que estou apaixonado.

Estarei, quem, e entende, apaixonado
neste arco de danação?
Ou é a morta paixão
que em deixa, que me deixa neste estado?
(Carlos Drummond de Andrade)

74 - (UNIFICADO RJ)

Apesar de modernista, esse poema de Drummond apresenta as características de Estética do Romantismo relacionadas abaixo, com EXCEÇÃO de uma. Indique-a,

a) Emprego de metáforas e antíteses.

b) Ênfase na função emotiva.

c) Subjetivismo e passionalidade exacerbados.

d) Liberdade dos modelos clássicos.

e) Temática da separação como origem do sofrimento.

TEXTO: 5 - Comum às questões: 75, 76

Pela manhã Madalena trabalhava no escritório, mas à tarde saía a passear, percorria as casas dos moradores. Garotos empalamados e beiçudos agarravam-se à saia dela.

Foi à escola, criticou o método de ensino do Padilha e entrou a amolar-me reclamando um globo, mapas, outros arreios que não menciono porque não quero tomar o incômodo de examinar ali o arquivo.Um dia, distraidamente, ordenei a encomenda. Quando a fatura chegou, tremi. Um buraco: seis contos de réis. Calculem. Contive-me porque tinha feito tenção de evitar dissidências com minha mulher e porque imaginei mostrar aquelas complicações ao governador quando ele aparecesse aqui. Em todo o caso era despesa supérflua.

Graciliano Ramos, São Bernardo

75 - (Mackenzie SP)

Considere as afirmações que seguem.

I. No segundo parágrafo, períodos curtos e a presença de um único adjetivo (*supérflua*) exemplificam a economia dos recursos expressivos característica de Graciliano Ramos.

II. O romance regionalista da década de 1930, em que se inclui São Bernardo, produziu também Macunaíma, rapsódia que narra as aventuras do herói nacional nos sertões de Minas.

III. O que alguns críticos apontam quanto à produção de Jorge Amado – é obra de repórter – vale também para a de Guimarães Rosa, preocupado igualmente em fixar, em linguagem espontânea, o pitoresco das paisagens e tipos nordestinos, como fez em Os sertões.

Assinale:

a) se todas estiverem corretas.

b) se apenas I estiver correta.

c) se apenas II estiver correta.

d) se apenas I e III estiverem corretas.

e) se apenas II e III estiverem corretas.

76 - (Mackenzie SP)

No fragmento acima, o narrador

a) lembra episódios que o fizeram reconhecer em Madalena a eficiência que buscara ao procurar uma mulher para ser mãe de seus herdeiros e professora humanitária na fazenda.

b) afirma seu desejo de viver bem com a mulher, por reconhecer a necessidade dos gastos e a sensatez com que ela analisava a vida na fazenda.

c) descreve o dia-a-dia na fazenda, valorizando a intensa e cuidadosa atividade da mulher junto às crianças, mas criticando o seu excesso de gastos nas compras necessárias.

d) cita a ocorrência em que a aplicação de Madalena no controle da escola não impediu a adulteração de documentos, geradora dos principais incidentes narrados.

e) cita fatos que evidenciam a desigualdade entre duas maneiras de ver os desprotegidos, cujo desenvolvimento constitui aspecto importante do drama da obra.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 77

A terra

Esta terra, Senhor, me parece que, da ponta que mais contra o sul vimos até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. [...]

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem Iho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho. [...]

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

(CAMINHA, Pero Vaz de. A Carta de Pero Vaz de Caminha. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1943, p. 204.)

Carta de Pero Vaz

A terra é mui graciosa,

Tão fértil eu nunca vi.

A gente vai passear,

No chão espeta um caniço,

No dia seguinte nasce

Bengala de castão de oiro.

Tem goiabas, melancias,

Banana que nem chuchu.

Quanto aos bichos, tem-nos muitos,

De plumagens mui vistosas.

Tem macaco até demais.

Diamantes tem à vontade,

Esmeralda é para os trouxas.

Reforçai, Senhor, a arca,

Cruzados não faltarão,

Vossa perna encanareis,

Salvo o devido respeito.

Ficarei muito saudoso

Se for embora daqui.

(MENDES, Murilo. História do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13.)

77 - (ITA SP)

No texto de Murilo Mendes, os versos “Banana que nem chuchu”, “Tem macaco até demais” e “Esmeralda é para os trouxas” exprimem a representação literária da visão do colonizador de maneira:

a) séria.

b) irônica.

c) ingênua.

d) leal.

e) revoltada.

TEXTO: 7 - Comum à questão: 78

TEXTO: “Vivia longe dos homens, só se dava bem com os animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, guardava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural que o companheiro entendia. A pé não se agüentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações – onomatopéias. Na verdade falava pouco, Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas.”

(VIDAS SECAS)

78 - (UNP RN)

As palavras “... que o companheiro entendia.” “Montado, confundia-se com o cavalo, ...” “... tentava reproduzir algumas, ...” referem-se, no texto, respectivamente, a :

a) homens – cavalo – pessoas

b) pés – língua - pessoas

c) linguagem – personagem – palavras

d) linguagem – homens – palavras

TEXTO: 8 - Comum às questões: 79, 80

Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto

Silencioso e branco como a bruma

E das bocas unidas fez-se a espuma

E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento

Que dos olhos desfez a última chama

E da paixão fez-se o pressentimento

E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente

Fez-se de triste o que se fez amante

E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante

Fez-se da vida uma aventura errante

De repente, não mais que de repente

79 - (FURG RS)

Sobre o **Soneto da separação**, de Vinícius de Moraes, acima transcrito, é correto afirmar que:

a) o tema do poema refere-se à infinitude das relações amorosas.

b) o poema trata da eternidade do amor em suas múltiplas manifestações fraternais.

c) o poema trabalha com as noções de contrários, que se sucedem na vivência da perenidade das relações amorosas.

d) a significação do poema está relacionada com as conotações míticas para a vivência das relações amorosas.

e) o poema tematiza o sistema de oposição radical entre corpo e alma.

80 - (FURG RS)

Considerando a obra poética de Vinícius de Moraes e o soneto acima, marque a afirmativa correta.

a) A poesia de Vinícius de Moraes é fruto de uma intensa elaboração formal em detrimento dos aspectos temáticos e conteudísticos.

b) Poeta de transição, Vinícius de Moraes produziu uma obra que oscila entre as elocubrações românticas e o formalismo da Poesia Concreta.

c) A obra poética de Vinícius de Moraes apresenta duas fases: a primeira explora uma religiosidade neo-simbolista, e a segunda é marcada pelo erotismo e as vicissitudes do amor na sua condição carnal.

d) Vinícius de Moraes é poeta do Parnasianismo tardio.

e) A temática preferencial de Vinícius de Moraes está diretamente vinculada às questões socioeconômicas do Brasil da primeira metade do século XX.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 81

Chega!

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.

Minha boca procura a “Canção do Exílio”.

Como era mesmo a “Canção do Exílio”?

Eu tão esquecido de minha terra ...

Ai terra que tem palmeiras

onde canta o sabiá!

(Carlos Drummond de Andrade, “Europa, França e Bahia”, *Alguma poesia*)

81 - (FUVEST SP)

Neste excerto, a citação e a presença de trechos..... constituem um caso de.....

Os espaços pontilhados da frase acima deverão ser preenchidos, respectivamente, com o que está em:

a) do famoso poema de Álvares de Azevedo / discurso indireto.

b) da conhecida canção de Noel Rosa / paródia.

c) do célebre poema de Gonçalves Dias/ intertextualidade.

d) da célebre composição de Villa-Lobos/ ironia.

e) do famoso poema de Mário de Andrade / metalinguagem.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 82

Embalo da canção

Que a voz adormeça

que canta a canção !

Nem o céu floresça

nem floresça o chão.

(Só – minha cabeça,

Só – meu coração.

Solidão.)

Que não alvoreça

nova ocasião!

Que o tempo se esqueça

de recordação !

(Nem minha cabeça

nem meu coração.

Solidão !)

Cecília Meireles

82 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta sobre o texto.

a) As formas verbais presentes na primeira estrofe expressam certezas.

b) A redundância de paralelismos concretiza o ritmo sugerido no título do poema.

c) O uso dos travessões (versos 5 e 6) atenua o sentido de solidão.

d) Na terceira estrofe, a recordação do passado é ironizada pelo eu.

e) Na terceira estrofe, nova ocasião e recordação referem-se a experiências vividas num mesmo momento do passado.

TEXTO: 11 - Comum à questão: 83

O Sinhô foi açoitar

Sozinho a negra Fulô.

A negra tirou a saia

e tirou o cabeção,

de dentro dele pulou

nuinha a negra Fulô.

Essa negra Fulô!

Essa negra Fulô!

83 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta.

a) A forma verbal foi açoitar é equivalente a “açoitou”.

b) O sufixo –inha indica que o castigo recairia sobre tímida e ingênua menina negra.

c) A forma de tratamento Sinhô indica proximidade na relação entre o escravo e o senhor.

d) Nos versos finais tem-se a fala de reprovação do Sinhô dirigindo-se à negra Fulô.

e) A repetição insistente de negra Fulô contribui para a construção da figura da escrava dominando a cena.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 84

O preto Henrique tomou o caneco das mãos da preta velha e bebeu dois tragos.

- Ainda tá quente, meu filho? É o restinho...

- Tá, tia. Bota mais.

Quando acabou, disse:

- Você lembra dessas histórias que você sabe, minha tia?

- Que histórias?

- Essas histórias de escravidão...

- O que é que tem?

- Você vai esquecer elas todas.

- Quando?

- No dia em que nós for dono disso...

- Dono de quê?

- Disso tudo... Da Bahia... do Brasil...

- Como é isso, meu filho?

- Quando a gente não quiser mais ser escravo dos ricos, titia, e acabar com eles...

- Quem é que vai fazer feitiço tão grande pros ricos ficar tudo pobre?

- Os pobres mesmo, titia.

- Negro é escravo. Negro não briga com branco. Branco é senhor dele.

- O negro é liberto, tia.

- Eu sei. Foi a Princesa Isabel, no tempo do Imperador. Mas negro continua a respeitar o branco...

- Mas a gente agora livra o preto de vez, velha.

- Você sabe qual é a coisa mais melhor do mundo, Henrique?

- Não.

- Não sabe o que é? É cavalo. Se não fosse cavalo, branco montava em negro...

Adap. AMADO, Jorge. "Suor". Rio de Janeiro: Record, 1984, 43. ed., p.43/44.

84 - (UFRRJ)

O cenário predominante na obra do escritor Jorge Amado é o estado da Bahia. Sua produção é dividida pelos críticos literários em várias fases. O texto lido pode ser enquadrado na fase

a) do romance proletário, que denuncia a miséria e a opressão das classes populares.

b) dos depoimentos sentimentais, baseados em rixas e amores de marinheiros.

c) de pregação partidária, que inclui biografias de pessoas defensoras de maior justiça social.

d) de textos de tom épico, que retratam as lutas entre coronéis e trabalhadores da região do cacau.

e) do relato de costumes provincianos, que mostram o lado pitoresco do povo baiano.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 85

CONTAS

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito.

Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchado. De repente, estourava:

– Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer. Quem é do chão não se trepa.

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de Sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim, senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.

(...)

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. 11. ed. São Paulo: L. Martins, 1964. 159 p.

85 - (UNIRIO RJ)

A obra de Graciliano Ramos deixa entrever o ponto mais alto de tensão entre o eu do escritor e a sociedade que o formou, pois, em cada personagem, vê-se a face angulosa da ofensa e da dor. Esta face é reconhecida na seguinte ação de Fabiano ao:

a) receber a partilha de seus animais.

b) desculpar-se com o patrão saindo de costas.

c) consultar a mulher para a transação.

d) voltar à cidade para fechar negócio.

e) reclamar sobre o valor recebido pela transação.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 86

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

86 - (PUC RS)

O texto em questão pertence a "Vidas secas", de Graciliano Ramos, obra que surge num período em que a literatura percorre caminhos muitos peculiares. Todas as características estão associadas a esse período, EXCETO:

a) a verossimilhança.

b) a análise psicológica.

c) o regionalismo.

d) o coloquialismo.

e) o sentimentalismo.

TEXTO: 15 - Comum à questão: 87

Não ser selvagem! Que sou eu senão um selvagem, ligeiramente polido, com uma tênue camada de verniz por fora? Quatrocentos anos de civilização, outras raças, outros costumes. E eu disse que não sabia o que se passava na alma de um caeté! Provavelmente o que se passa na minha, com algumas diferenças. Um caeté de olhos azuis, que fala português ruim, sabe escrituração mercantil, lê jornais, ouve missas. É isto, um caeté. Estes desejos excessivos que desaparecem bruscamente...

Esta inconstância que me faz doidejar em torno de um soneto incompleto, um artigo que se esquiva, um romance que não posso acabar... O hábito de vagabundear por aqui, por ali, por acolá, da pensão para o Bacurau, da Semana para a casa de Vitorino, aos domingos pelos arrabaldes: e depois dias extensos de preguiça e tédio passados no quarto, aborrecimentos sem motivo que me atiram para a cama, embrutecido e pesado... Esta inteligência confusa, pronta a receber sem exame o que lhe impingem... a timidez que me obriga a ficar cinco minutos diante de uma senhora, torcendo as mãos com angústia... Explosões súbitas de dor teatral, logo substituídas por indiferença completa... admiração exagerada às coisas brilhantes, ao período sonoro, às missangas literárias, o que me induz a pendurar no que escrevo adjetivos, que depois risco...

Diferenças também, é claro. Outras raças, outros costumes, quatrocentos anos. Mas no íntimo, um caeté. Um caeté descrente.

Descrente? Engano. Não há mais crédulo que eu. E esta exaltação, quase veneração, com que ouço falar em artistas que não conheço, filósofos que não sei se existiram!

Ateu! Não é verdade. Tenho passado a vida a criar deuses que morrem logo, ídolos que depois derrubo - uma estrela no céu, algumas mulheres na terra ...

Caetés, Graciliano Ramos

Vocabulário

Caetés - grupo indígena, hoje considerado extinto, que, no século XVI, habitava a região litorânea nordestina da foz do Rio São Francisco até a foz do Rio Parnaíba.

87 - (UFF RJ)

Pode-se afirmar que o fragmento acima, do livro Caetés, de Graciliano Ramos:

a) discute a importância do elemento indígena na constituição de nossa identidade, apontando a influência da civilização européia como responsável por nossas contradições;

b) caracteriza a temática do Romantismo, movimento literário que, no século XIX, discutiu a questão de nossa identidade, supervalorizando a raiz européia;

c) apresenta, por meio da autodefinição do narrador, o reconhecimento de raízes brasileiras representadas em traços de nossa identidade cultural;

d) explicita, através da narração, a total identificação cultural entre o "eu" do narrador e o "nós" da civilização indígena;

e) descreve o brasileiro como um índio de olhos azuis cujo comportamento se caracteriza pela predominância da influência européia no modo de sentir e de expressar a realidade.

TEXTO: 16 - Comum à questão: 88

"Vejo sangue no ar, vejo o piloto que levava uma flor para a noiva, abraçado com a hélice. E o violinista, em que a morte acentuou a palidez, despenhar-se com sua cabeleira negra e seu estradivário. Há mãos e pernas de dançarinas arremessadas na explosão. Corpos irreconhecíveis identificados pelo Grande Reconhecedor. Vejo sangue no ar, vejo chuva de sangue caindo nas nuvens batizadas pelo sangue dos poetas mártires. Vejo a nadadora belíssima, no seu último salto de banhista, mais rápida porque vem sem vida. Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, como se dançassem ainda. (...) Ó amigos, o paralítico vem com extrema rapidez, vem como uma estrela cadente, vem com as pernas do vento. Chove sangue sobre as nuvens de Deus. E há poetas míopes que pensam que Deus é o arrebol."

(LIMA, Jorge de. "Poesia". Nossos Clássicos 26. Rio de Janeiro: Agir, 1963. p. 64-65.)

arrebol: vermelhidão do pôr-do-sol.

88 - (UEL PR)

Assinale a alternativa correta:

a) Tanto o poeta quanto o pintor acalentam esperanças ingênuas quanto à superação das tragédias do cotidiano no mundo moderno.

b) Ambos os artistas revelam conformismo diante dos acontecimentos trágicos, representados pelo desastre aéreo e pela guerra.

c) A quebra das figuras no quadro e a enumeração rápida das figuras no poema evidenciam uma opção estética que se pauta pela harmonia figurativa na pintura e pela linearidade discursiva no texto literário.

d) Em ambas as obras os artistas abdicam de uma ótica subjetiva, apresentando de maneira racional e neutra as tragédias do mundo moderno.

e) Cada uma das duas obras retrata, com linguagem distinta, o assombro dos artistas diante de realidades trágicas do mundo moderno.

TEXTO: 17 - Comum à questão: 89

TEXTO A

Carlos Drummond de Andrade

"Uma flor nasceu na rua!

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de

[aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

Ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralisem os

[negócios,

Garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.

Suas pétalas não se abrem.

Seu nome não está nos livros.

É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às

[cinco horas da tarde

e lentamente passo a mão nessa forma

[insegura.

[...]

Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio."

TEXTO B

Erico Veríssimo

"Dentro do parque sentiu-se liberto da cidade, embora ainda prisioneiro da noite. Andou vagueando sem rumo, e durante esses minutos seu espírito, espelho morto, refletiu passivamente o que seus olhos entreviam; o vulto das árvores, os largos tabuleiros de relva com zonas de sombra e luz e, dum lado e outro da alameda, os globos iluminados na extremidade dos postes. [...] aquilo era um pesadelo, e essa idéia tranqüilizou-o um pouco. Com o torso encurvado, os cotovelos fincados nas coxas, as mãos segurando a cabeça, fechou os olhos e por algum tempo atentou apenas naquele pulsar surdo e doloroso que lhe martelava as fontes. Água. Queria afundar a cabeça dentro dum poço para refrescá-la... Abrir a boca e beber, beber muito... [...] Pôs-se de pé [...] era imperioso sair dali o quanto antes."

89 - (PUC RS)

Assinale com V (verdadeiro) ou com F (falso) as afirmativas relacionadas a Erico Veríssimo.

( )O texto B foi extraído da obra "Noite".

( )"O Continente", "O Retrato" e "O Arquipélago", respectivamente, compõe "O Tempo e o Vento".

( )A reconstituição da história do Rio Grande do Sul realiza-se através de um estilo lingüístico inovador.

( )O cunho político está presente em todas as obras do autor.

( )O heroísmo do Capitão Rodrigo de "O Continente" dá lugar ao realismo, aparentemente fantástico, de "Incidente em Antares", seu último romance.

A seqüência correta, resultante do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

a) V - F - F - F - V

b) F - V - F - F - V

c) V - V - F - F - V

d) V - V - V - F - F

e) V - V - F - V – V

TEXTO: 18 - Comum à questão: 90

Leia com atenção um fragmento do poema extraído do livro *A Rosa do Povo*, de Carlos Drummond de Andrade, e responda às questões.

A Flor e a Náusea

[1]Preso à minha classe e a algumas roupas,

Vou de branco pela rua cinzenta.

Melancolias, mercadorias espreitam-me.

Devo seguir até o enjôo?

Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:

Não, o tempo não chegou de completa justiça.

O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre

fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.

Sob a pele das palavras há cifras e códigos.

O sol consola os doentes e não os renova.

As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.

(...)

Uma flor nasceu na rua!

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralisem os negócios,

garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.

Suas pétalas não se abrem.

Seu nome não está nos livros.

[25.] É feia. Mas é realmente uma flor.

[26.] Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde

e lentamente passo a mão nessa forma insegura.

Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.

Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.

[30.] É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

90 - (FEI SP)

Sabendo que "flor" alcança sentido metafórico no texto, a leitura atenta do poema permite inferir que:

a) sendo "feia" simboliza o presente, com toda sua carga de opressão e violência.

b) sendo "frágil" simboliza a impossibilidade de transformação social.

c) sendo "frágil" e "feia" simboliza a falta de motivação de lutar por uma vida melhor.

d) sendo "frágil" simboliza a possibilidade, ainda que distante, de transformação da realidade.

e) simboliza a certeza de que dias de maior igualdade social chegarão em breve.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab:

3) Gab: D

4) Gab: E

5) Gab: D

6) Gab: B

7) Gab: E

8) Gab: B

9) Gab: B

10) Gab: C

11) Gab: D

12) Gab: D

13) Gab: C

14) Gab: A

15) Gab: D

16) Gab: B

17) Gab: E

18) Gab: A

19) Gab:C

20) Gab: D

21) Gab: D

22) Gab: E

23) Gab: E

24) Gab: A

25) Gab: E

27) Gab: B

28) Gab:E

29) Gab: D

30) Gab: B

31) Gab: E

32) Gab: B

33) Gab: C

34) Gab: D

35) Gab: C

36) Gab: C

37) Gab:A

38) Gab: B

39) Gab: A

40) Gab: B

41) Gab: E

42) Gab: D

43) Gab: B

44) Gab: D

45) Gab: E

46) Gab: B

47) Gab: E

48) Gab: C

49) Gab: D

50) Gab: D

51) Gab:A

52) Gab: B

53) Gab:E

54) Gab: D

55) Gab: D

56) Gab: D

Gab: C

57) Gab: E

Gab: E

Gab: A

Gab: A

58) Gab: D

59) Gab: C

60) Gab: A

61) Gab: D

62) Gab: E

63) Gab: D

64) Gab: D

65) Gab: B

66) Gab:

a) O tema comum aos dois textos é o caráter "errado", entendido como destino ou uma danação.

b) Os dois textos iniciam-se por orações subordinadas adverbiais. Há versos livres e brancos.

67) Gab:C

68) Gab: D

69) Gab:E

70) Gab: C

71) Gab: B

72) Gab: D

73) Gab: C

74) Gab: E

75) Gab: B

76) Gab: E

77) Gab: B

78) Gab: C

79) Gab: C

80) Gab: C

81) Gab: C

82) Gab: B

83) Gab: E

84) Gab: A

85) Gab: B

86) Gab: E

87) Gab: C

88) Gab:E

89) Gab: C

90) Gab: D